

Você pode semear o Evangelho e cuidar da Amazônia!

Os freis capuchinhos estão na Região Amazônica desde 1910. Muito antes da palavra ecologia entrar na moda eles já ajudavam os indígenas a permanecerem em suas terras: sem lutas, preservando a própria cultura e descobrindo o Evangelho. Mas agora eles precisam de você pra continuarem essa missão.

página 4

Palavra viva

**CAMINHO, VERDADE
E VIDA**

página 3

Igreja pelo mundo

**TAMBÉM AQUI
SERÁ NATAL!**

página 6

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA



Eco do Amor

70 anos do informativo 'Eco do Amor'. Foto de fundo: capa da primeira edição em 1953.

A ACN [*Aid to the Church in Need* em inglês] é uma Fundação Pontifícia com sede no Vaticano e que tem por missão dar assistência à Igreja onde ela é mais carente ou perseguida. Essa assistência só é possível graças aos benfeitores que, mesmo de suas casas, salvam vidas e levam o Evangelho aos lugares mais distantes e difíceis do planeta.

Milhões de pessoas são beneficiadas direta e indiretamente todos os anos, em mais de 130 países, incluindo o Brasil. Tudo isso graças à generosidade de pessoas como você.

Serviço de Atendimento ao Benfeitor

Entre em contato para se tornar benfeitor, para alterar dados cadastrais, para pedidos de orações, sugestões e dúvidas:

0800 77 099 27 (ligação gratuita)
de segunda a sexta das 8h às 18h

acn.org.br

atendimento@acn.org.br

(11) 96451-0050  WhatsApp

Sede nacional: Rua Carlos Vitor Coccozza, 149
Vila Mariana · São Paulo · SP 04017-090
Brasil · (11) 2344-3740

Doe agora pelo QR-Code abaixo ou acesse o site acn.org.br/doacao



Assista ao nosso programa de televisão **A Igreja pelo Mundo** na Rede Vida (quintas-feiras, às 10h45) e na TV Canção Nova (sábados, às 15h30). Assista aos nossos programas também nas TV's Horizonte, Imaculada, Nazaré, Rede Evangelizar, Século 21, Tubá e no canal da ACN Brasil no Youtube.



ACN BRASIL

Ajuda à Igreja
que Sofre

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA





Desenho do Presépio - Centro de Acolhida São José em Bouar, República Centro-Africana.

Caminho, Verdade e Vida

seu nascimento, essa Criança é para sempre o nosso Caminho, a nossa Verdade e a nossa Vida. Ninguém chega à perfeição junto ao Pai a não ser por meio dela (cf. Jo 14,6).

Essa Criança é Jesus, o Filho de Deus, e nos pede a permissão para se tornar Redentor e Salvador no nosso mundo. Ele anseia ouvir de nós o convite para entrar em nossa vida. Não importa se somos ricos ou pobres, se necessitados, sofredores, tristes, estressados ou em calma serena – Ele espera por nós! Portanto, vamos em espírito a Belém e, como os anjos, os pastores e os Reis Magos do Oriente, prostremo-nos e adoremos a Deus na Criança. Pois é nela que Deus salva o mundo.

Todos os anos, neste tempo, me impressiona o prólogo de João quando diz que [Jesus] “veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. A quantos, porém, o receberam, deu-lhes poder de se tornarem filhos de Deus...” (Jo 1,11-12). É hora de acordar, povo amado! É hora de se pôr a caminho e ir até Jesus. Deixemos que Ele entre em nossa vida, em nosso coração, no nosso dia a dia, na nossa história. Ele salva, muda e transforma o mundo para o bem e para o belo. Ele é capaz, pois “toda a autoridade lhe foi dada, no céu e na terra” (Mt 28,18).

Que graça e que alívio poder nos confiar a Ele, o Redentor, como crianças, mesmo com toda a multiforme miséria do nosso mundo, que se apresenta nos milhares de projetos que apoiamos juntos na ACN. Além das orações e doações que ajudam milhões de pessoas que sofrem pelo mundo todo, devemos também dar a estas pessoas a certeza de que o próprio Salvador vem até nós. Nunca estamos a sós.

Junto ao presépio encontramos a mãe da Criança – e nossa mãe – Maria. Ela nos acompanha em nossa caminhada e nos conduz ao seu Filho. E é nesta especial mediação de Maria que eu confio todos vós. Juntamente com todos os nossos colaboradores, desejo-lhes dias cheios de alegria, de graça e de portas abertas ao Cristo que quer de novo nascer no nosso tempo. •



Pe. Anton Lässer
Assistente Eclesiástico
Internacional

Jesus Cristo é o Alfa e o Ômega, a origem e o destino de toda a Criação e de cada vida humana.

No Natal, o Eterno estende para nós as suas mãos, como Criança na manjedoura. Esta Criança não procura nossas falhas, fraquezas ou pecados. A Criança simplesmente se alegra pela nossa existência. Ela sorri e espera ser abraçada e amada por nós. Embora extremamente humilde e sem um lugar que a acolhesse em

Você pode semear o Evangelho e cuidar da Amazônia!

“Eu nunca saí daqui, não conheço nada do mundo. Eu creio em Deus, ele me doa a vida eterna. Eu chamei os freis aqui para batizar meus filhos. Não quero que ninguém morra sem ter conhecido a Deus. Agora, os nomes de todos os meus filhos já estão escritos no céu.”

Quem fez esta afirmação à ACN foi a Vice-Cacique da aldeia de Enepiü, da etnia Ticuna, Sônia Pinheiro. Ela não se referia apenas aos filhos de sangue, mas sim a toda a sua aldeia.

Para chegar até a sua aldeia, os freis capuchinhos de Belém dos Solimões – na perigosa região amazônica da tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru – viajam 4 horas de barco e mais 6 horas de canoa. Mesmo que na aldeia tenha menos de 50 pessoas, a Vice-Cacique não sabe dizer quantas pessoas moram ali, pois na língua ticuna eles apenas contam até 10. Mas ela sabe o nome de cada um deles, pois cada um é como um filho para ela.

Sônia diz que apenas os freis capuchinhos os visitam para ajudar. Outros grupos apenas passam querendo derrubar a floresta, muitas vezes armados. Ela afirma

que Deus sempre fez parte da cultura deles, mas se sentiram muito mais amados ao descobrir que Jesus veio ao encontro deles e que têm também uma Mãe no céu que intercede por seu povo.

Os freis capuchinhos estão na região desde 1910. Muito antes da palavra ecologia entrar na moda eles já ajudavam os indígenas a permanecerem em suas terras: sem lutas, preservando a própria cultura e descobrindo o Evangelho. Os freis capuchinhos perceberam que, quando os indígenas são convencidos a deixarem suas terras, em 6 meses a região é devastada: derrubada de árvores, pesca predatória, caça, exploração, rotas usadas para tráfico de drogas e tantos outros males. Os indígenas realmente são os guardiões da floresta.

Os capuchinhos ajudaram a salvar o povo Ticuna da escravidão na época dos seringais. Hoje, ajudam a salvar as novas gerações do suicídio e do alcoolismo que cresceu quando as comunidades ficaram expostas a um modo de vida diferente a delas. A ajuda é a mesma e mais eficaz desde os tempos antigos: viver o Evangelho com eles.

Ajude-nos! Conheça os projetos da ACN e seja um missionário a partir da sua casa. **Faça uma doação a qualquer**

Banco do Brasil: Ag. 4328-1 Cc. 56091-X // Itaú: Ag. 0300 Cc. 08444-9 // Bradesco: Ag. 0108-2 Cc. 338660-0 // Santander: Ag. 3793 Cc. 13-000507-8

Caso as doações superem a necessidade do projeto apresentado,



“Logo depois que eu cheguei aqui, senti uma alegria profunda de viver com um povo humilde, um povo que nos evangeliza com a vida, que me ajudou a ser um franciscano melhor. Eu acho que São Francisco viveria muito bem aqui no meio deles. A natureza é a casa onde eles vivem e são cuidados por ela. Nós não! Se eu me perdesse no mato por 3 ou 4 dias, provavelmente morreria. Eles sabem fazer abrigo, encontrar comida, água e remédio na natureza”, afirma Frei Paolo Braghini.

Os freis não impõem os seus jeitos e costumes, mas aprendem com os indígenas. Por isso, aprenderam também a nada fácil língua ticuna. No entanto, como afirma Frei Paolo, “para eles as palavras não são tão importantes. Eles escutam o coração. Eles têm uma sensibilidade muito viva, forte e avançada. Se você dá a vida por eles, eles dão a vida por você. Mas se chega alguém com preconceito por eles, eles percebem logo.”

Os Ticunas, como tantas etnias indígenas, são um povo que ficou esquecido, mas que durante todos esses anos preservaram a floresta e o mundo inteiro é beneficiado por isso.

Você pode ajudar a continuar semeando o Evangelho na Amazônia. Os freis capuchinhos vivem com os indígenas e como os indígenas, partilhando das frutas, do peixe e da pouca agricultura. Porém, lhes falta o material para a Evangelização, para visitar mais comunidades e mesmo uma casa para acolher as novas vocações.

O Papa Francisco pede uma Igreja com rosto amazônico. Você pode, neste Natal, presentear esse povo com a contínua presença da Igreja e a semente do Evangelho que preserva a vida, a cultura e a floresta. Sua doação neste Natal, irá permitir que os freis capuchinhos consigam ampliar o trabalho de evangelização e permanecer ao lado dos Ticunas.

momento via PIX através da chave pix@acn.org.br ou por meio de nossas contas bancárias abaixo:

Caixa Econômica Federal: Ag. 0245 Cc. 003 00001637-0 » Favorecido: Ajuda à Igreja que Sofre (ACN Brasil). CNPJ: 01.950.436/0001-04

o excedente será destinado a projetos semelhantes.

Também aqui será Natal!

As religiosas da Síria e do Líbano estão fazendo tudo o que podem para que mais de 37 mil crianças pobres sintam que o Natal também acontece para elas e que esta data não é reservada somente aos que têm uma mesa repleta de comida e gente feliz ao redor.



Convertendo para a nossa moeda, com 70 reais você pode dar um casaco quente a uma criança na Síria. E com 100 reais, uma criança no Líbano receberá, numa pequena celebração, uma roupa nova.

Para essas crianças, um presente pode ser a prova de que Deus as ama, de que o Menino Jesus não se esqueceu delas. E, para elas, isso pode mudar toda a visão da vida. Colabore, por favor!

Atualmente, 90% dos sírios vivem na pobreza. As crianças dessa geração nunca viveram um tempo sem guerra. No Líbano, a crise atual começou há apenas quatro anos. Ali, muitas crianças ainda se lembram de tempos melhores. Mas as dificuldades recaíram sobre elas de forma ainda mais dolorosa: hoje, no país que já foi considerado a “Suíça do Oriente Médio”, mais de 70% da população é pobre – uma luta diária pela sobrevivência.

Roupas novas se tornaram um luxo inacessível. Os pais quase se desesperam quando seus filhos, crescendo, ultrapassam o tamanho de seus casacos, calças, blusas ou sapatos. Uma jaqueta custa mais do que os pais ganham em um mês. Até os preços das roupas usadas aumentaram muito. Isso, lembrando que também no Oriente Médio o inverno é extremamente frio.

Religiosas dos dois países querem dar roupas novas para mais de 37 mil crianças. A Irmã Raymonda Saade, das Irmãs de São José de Lyon, no Líbano, enfatiza: “Queremos dar a elas mais do que apenas um presente material. Queremos criar boas memórias que permanecerão em seus corações por toda a vida”. Por isso, também haverá pequenas celebrações com cenas do presépio, canções e catequeses.

A Irmã Annie Demerjian, das Irmãs de Jesus e Maria, na Síria, relata que os presentes são uma bênção não apenas para as crianças e suas famílias, mas também para as costureiras e os alfaiates que os confeccionam. Porque quase não há mais serviço para eles. Para Fadi Ibrahim, o contrato de produção foi “como um milagre”. Ele vive como refugiado em Aleppo. Sua neta teria que parar os estudos porque, sem escola pública, a família não podia pagar a mensalidade. “Fadi pediu a Deus que tivesse misericórdia, e no mesmo dia pediram-lhe que assumisse parte da produção”, diz a Irmã Annie. Muitas famílias encontraram uma nova esperança como resultado desse grande pedido. ●





A ACN e seus benfeitores apoiaram mais de 700 projetos para as comunidades e famílias cristãs na Terra Santa nos últimos 30 anos. Diante dos conflitos que infelizmente se tornaram comuns na região, a ACN reitera o seu compromisso de ajuda, sobretudo na oração e no insistente pedido pela paz e diálogo.



Regina Lynch
Presidente Executiva
Internacional

Queridos amigos,

Quando leio passagens do Novo Testamento, muitas vezes fico comovida com o fato de que muitos dos lugares mencionados se localizam em países onde ainda hoje encontramos uma presença cristã. Basta pensar em Tiro, no sul do Líbano, que Jesus menciona no Evangelho de Lucas, ou em Damasco (Síria), onde São Paulo viveu a sua conversão.

Se voltarmos ao Antigo Testamento, encontraremos a cidade de Ur, o local de nascimento de Abraão; ou a Babilônia, que ficava nas proximidades da atual Bagdá; ou Nínive, cujos habitantes se converteram diante da pregação do profeta Jonas. Todos esses lugares estão no atual Iraque. E, especialmente nos vilarejos da Planície de Nínive, ainda vivem cristãos cujos ancestrais muito provavelmente foram evangelizados pelo apóstolo Tomé ou por um de seus discípulos no primeiro século depois de Cristo. Alguns desses cristãos ainda falam aramaico, a língua de Jesus.

Porém, assim como os primeiros cristãos nos países da Bíblia, eles têm até hoje um histórico de perseguição por causa de sua fé, ou sofrem discriminação declarada por causa da ousadia em seguir a Cristo. O que podemos aprender com eles? Aprendemos que Deus não nos abandona quando colocamos toda a nossa confiança nEle, mas, pelo contrário, nos ajuda a transmitir a fé de uma geração para a outra.



necessidade, amor e gratidão **AS CARTAS DE VOCÊS**

Oração do Ângelus

Há muito tempo quero lhes escrever, mas minha mão fica tremendo e mal consigo segurar a caneta. Depois de ter lido que seus colaboradores e seus voluntários rezam diariamente ao meio-dia, no Ângelus, pelas intenções dos benfeitores e pelos cristãos perseguidos e seus perseguidores, comecei imediatamente a participar da oração, depois do almoço; e à noite, quando volto para o meu quarto, faço um bom momento de silêncio. Antes, na comunidade religiosa, era costume nosso rezar o Ângelus, mas agora que vivemos

misturados com outras pessoas em uma casa para idosos, não fazemos mais isso, o que sempre lamentei. Tanto maior é a minha alegria em rezar o Ângelus novamente em comum com amigos. A esse respeito, é interessante ler no “Eco do Amor” quais são os países pelos quais precisamos rezar, além de rezar pelos cristãos perseguidos, incluindo os perseguidores. Agradeço do fundo do coração por me inspirarem a fazer isso todos os meses. 📍 De uma religiosa da França

Escreva e compartilhe o seu testemunho com a ACN:

Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP

📞 0800 77 099 27 | ✉ atedimento@acn.org.br | 📞 (11) 96451-0050 WhatsApp

Apesar de o Messias se apresentar inicialmente na figura de uma criança indefesa, Herodes o considerou suficientemente perigoso para mobilizar contra ele o seu exército.

Ele é o Cristo forte a quem foi dado todo o poder no céu e na terra, o Redentor por quem, com ardente ânsia, os oprimidos esperam.

© www.bradi-barth.org



Evite o descarte deste informativo. Repasse-o a outra pessoa!

Participe você também desta obra de amor!
☐ acn.org.br | ☎ 0800 77 099 27 | ☎ (11) 96451-0050



Ajuda à Igreja
que Sofre

ACN BRASIL